

Estudantes querem ser ressarcidos pela Transpal

LUANA MARTTINA *
ESTAGIÁRIA

Estudantes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) reuniram-se, na tarde de ontem, com o superintendente do Procon/AL, Rodrigo Cunha. Os estudantes pediram a intervenção do órgão na questão da redução do valor da tarifa de ônibus urbano de Maceió e também denunciaram que os organizadores de eventos que acontecem em Maceió descumprem o direito à meia-entrada dos estudantes. A reunião aconteceu na sede da Procon.

Representantes do Diretório Central dos Estudantes Quilombo dos Palmares (DCE-Ufal) e da União Secundarista dos Estudantes de Alagoas (Usea) estiveram presentes na reunião para denunciar que a Associação de Transporte de Passageiros do Estado de Alagoas (Transpal) continua a cobrar R\$ 2,30 na passagem, apesar da decisão do Juiz Ygor Figueiredo, da 14ª Vara Cível da Capital, em baixar o valor para R\$ 2,10. Sentido-se lesados com a situação, os estudantes querem ser ressarcidos.

“Já pagamos uma das passagens mais caras do País e quando há a determinação de que esse valor seja corrigido, os órgãos competentes simplesmente se negam a acatar”, declarou Lucas Barros, coordenador geral do DCE.

O superintendente do órgão, Rodrigo Cunha, aconselhou os estudantes a formalizar um pedido de ressarcimento junto ao Procon. “Será preciso a formalização desse pedido de ressarcimento. Assim que isso acontecer, o Procon notificará a [Transpal] e pedirá esclarecimentos. Em seguida, o órgão irá propor uma ação civil pública pedindo o ressarcimento das pessoas que fo-

Frase

LUCAS BARROS
COORDENADOR DO DCE
“Já pagamos uma das passagens mais caras do País e quando há a determinação de que esse valor seja corrigido, os órgãos simplesmente se negam a acatar”

ram cobradas indevidamente”, declarou o superintendente.

“A formalização do pedido será feita pelo DCE [Ufal] e entregue ainda nesta quinta-feira”, informou o coordenador geral do diretório.

“Os estudantes também devem guardar os comprovantes de recarga feita nos postos da Transpal, para que possam comprovar a cobrança indevida. Vale lembrar que o ressarcimento será o dobro do valor cobrado indevidamente, que nesse caso corresponde a R\$ 0,40 por passagem paga durante esse período, caso a situação seja dada como irregular”, declarou Cunha.

Os estudantes também denunciaram ao superintendente que os eventos, como shows, por exemplo, não beneficiam os estudantes com a meia-entrada. E solicitaram que o Procon estabeleça uma agenda de “blitz da meia-entrada” para fiscalizar as frequentes irregularidades na venda de ingressos para shows e eventos.

Durante a reunião, ficou decidido que nos próximos dias 06 e 11 será realizada uma campanha educativa e também fiscalizadora para se fazer cumprir o benefício de meia-entrada. As entidades estudantis terão o apoio do Procon para realizar esta ação. ●

* Sob supervisão da editoria de Cidades.



Líderes estudantis se reúnem com o superintendente do Procon, para pedir ressarcimento do valor cobrado indevidamente pelas empresas